

Remoção da Boca da Mata gera tumulto

A remoção de 86 famílias da Boca da Mata para os lotes semi-urbanizados de Samambaia, ontem, por volta das 14h00, acabou na maior confusão. Os ex-moradores da invasão decidiram não descarregar a mudança no loteamento oferecido, que fica numa área sem qualquer infra-estrutura, de terreno acidentado, cheio de matos, sem luz, chafarizes e de difícil acesso.

Os caminhões da Novacap — que faziam as mudanças, foram encostados à margem do loteamento, com os ex-invasores exigindo um outro local para mudar. O secretário de Serviços Sociais, João Ribeiro, foi chamado ao local a fim de resolver a questão. Depois de muita conversa, alguns aceitaram descarregar o caminhão, enquanto que outros decidiram voltar para a Boca da Mata.

João Ribeiro informou ao presidente da Associação dos Moradores da Boca da Mata, Eufrázio Primo da Conceição, que os lotes seriam urbanizados o mais rapidamente possível. Eufrázio não aceitou os argumentos do secretário, dizendo-se “enganado”.

Proposta

O secretário fez, então, uma proposta única: assentar as famílias nos lotes que eles queriam, “provisoriamente”, até semana que vem, quando a área, que ontem deveria ser ocupada, passaria por um processo de urbanização.

João Ribeiro prometeu nivelar o terreno — com as máquinas começando os trabalhos ainda hoje — e fornecer água através dos caminhões-pipas, até a urbanização definitiva.

A promessa dividiu os moradores da invasão. Uns preferiram voltar para a Boca da Mata. Outros, ficaram nos lotes “dos inquilinos”, provisoriamente, enquanto uma minoria decidiu fixar moradia na área prometeida, com medo de perder os lotes.

Contradição

Enquanto a Secretaria de Serviços Sociais informava que 60 famílias aceitaram ficar no terreno, com apenas quatro retornando para a Boca da Mata e 22 para o loteamento provisório, o presidente da Associação dos Moradores da Boca da Mata apresentava outro número bem diferente: para Eufrázio, apenas 20 aceitaram o assentamento, sendo que 40 retornaram para a invasão e 26 foram para os lotes provisórios.

Remoção suspensa

O GDF decidiu, ontem, não fazer nenhuma remoção de famílias faveladas para os lotes semi-urbanizados de Samambaia durante a Semana Santa. Os trabalhos de transferência serão retomados na próxima segunda-feira. Até o momento, Samambaia recebeu cerca de 300 famílias. Atualmente existem, em todo o Distrito Federal, em torno de 14 mil famílias vivendo em favelas.

Lotes não são urbanizados

Os lotes oferecidos ontem aos moradores da Boca da Mata ficam numa área bem à frente das outras duas já urbanizadas. Como infra-estrutura, têm apenas os postes sem fios, e o terreno é totalmente despreparado para o assentamento. A justificativa da Secretaria é de que eles serão urbanizados à medida que são ocupados. É uma espécie de Samambaia III e não tem condições de ser ocupada, conforme os moradores da Boca da Mata.

Para eles, a Secretaria de Serviços Sociais os enganou fixando pessoas nos outros lotes urbanizados sem qualquer processo de sele-

ção mais justa. À frente dos lotes assentados do dia 10 até ontem, fica uma área muito boa, plana, que, conforme os invasores, “estão destinados aos inquilinos”. O secretário João Ribeiro, contudo, negou isso dizendo que o local está reservado “para lazer”.

No meio da confusão, surgiu a informação, de origem ignorada, de que quem não aceitasse mudar para os lotes oferecidos perderia o direito. O secretário negou a declaração. Os invasores decidiram, a partir daí, usar cautela. Divididos, cada qual procurou a solução para o seu problema. Eles temiam a ameaça.